4.2 - QUAL É O ESQUEMA PARA A BLITZKRIEG DO PADRE RATZINGER CONTRA MONS. FELLAY?

Pode-se considerar que a operação de respaldo passou por **três fases históricas sucessivas:**

4.2.1 - Fase 1/ “Hoyos / Schmidberger”: Do encontro de Mons. Fellay e do Padre Schmidberger com o Padre Ratzinger em 29 de agosto de 2005 até a Quinta-feira Santa de 2006.

Essa fase conheceu uma elaboração secreta com o Padre Castrillon Hoyos em 15 de novembro de 2005 em Roma.

Ao mesmo tempo, **Mons. Williamson se esforçava, junto com o Padre Pierre-Marie de Avrillé, para contrabalançar, por meio das publicações do *Sel de la Terre* e do *The Angelus*, as primeiras publicações do CIRS (rore-sanctifica.org) que revelavam rigorosamente aos fiéis a inegável invalidade sacramental da pseudo consagração episcopal conciliar**, cuja forma sacramental foi inventada de todas as formas pelo trio infernal Bugnini-Lécuyer-DomBotte e promulgada a um preço colossal de mentira em 18 de junho de 1968 por Montini-Paulo VI, desferindo assim o golpe mortal contra o verdadeiro sacerdócio católico, dotado realmente dos poderes sacramentais e sacrificiais válidos segundo a ordem de Melquisedeque.

Depois vieram as intervenções públicas “*sim e não*” de Mons. Fellay em Paris por volta de 10 de dezembro de 2005, simultaneamente com a vontade de difamar a carta informativa CSI, que tratava publicamente e livremente dessas questões cruciais, permitindo que seu responsável, M. Louis-Hubert Remy, fosse caluniado abominavelmente pelo site *honneur.org*, apoiado publicamente pelo Padre Régis de Cacqueray, Superior do Distrito da França da FSSPX.

Em seguida, vieram as declarações de Mons. Fellay em Paris diante de jornalistas católicos no dia 13 de janeiro de 2006, a mudança de Flavigny no início de fevereiro de 2006, os novos avanços de

Mons. Fellay em direção a Roma, até que, durante a Semana Santa, o Padre apóstata Ratzinger decidiu de forma brutal interromper tudo, o que deixou o Padre Barthe, que estava muito em alta nos círculos anglicanos, desenvolver de maneira contraditória suas declarações sobre o assunto na rádio courtoisie na Quarta-Feira Santa.

Ao mesmo tempo, Mons. Fellay autorizava seus Padres a participar de encontros discretos, até mesmo secretos, com personalidades do mundo conciliar francês no âmbito do GREC (cf. mensagens VM), dentro do qual o Padre Lorans fazia relatórios discretos e regulares das conversas ao nuncio apostólico em Paris.

O Padre Ratzinger parece ter recuado, avaliando provavelmente que a influência de seus agentes sobre a FSSPX ainda era insuficiente, e que o respaldo, se devesse ocorrer nas condições atuais, não aconteceria em condições ideais: muitos clérigos e fiéis não se uniriam ou sairiam já nas primeiras semanas. E tudo isso teria ocorrido em um clima pré-eleitoral na FSSPX.

Uma tal iniciativa poderia até desestabilizar a eleição prevista e eleger um novo superior que poderia destituir a rede dos infiltrados.

Para não correr tais riscos, o Padre Ratzinger decidiu, portanto, esperar pela reeleição de Mons. Fellay em julho de 2006. Mas ele não ficou inativo; lançou, nesse meio tempo, a preparação da fase seguinte: a fraude sacrílega do "*buquê*" espiritual.

Desde sua criação no início de fevereiro de 2006, nosso site ***Virgo-Maria.org*** não deixou de denunciar todas essas manobras e essas traições da obra de Mons. Lefebvre, revelando aos fiéis informações significativas.

Nosso trabalho foi eficazmente precedido pelo site CSI-Diffusion, que agora desapareceu devido a ameaças judiciais e pressões do Padre Celier sobre M. Louis-Hubert Remy, assim como calúnias contra ele do site *honneur.org*, hoje fechado após a ação vigorosa do Padre Laguérie, e cujo webmaster não era outro senão aquele de *La Porte Latine*, o site oficial do Distrito da França da FSSPX.

4.2.2 - Fase 2/ "buquê / Lorans": A segunda fase vai da reeleição de Mons. Fellay em 12 de julho de 2006 até a metade de janeiro de 2007

Ela começa com a operação sacrílega de promoção do "*buquê espiritual*" fortemente divulgada pelo Padre Lorans.

A intensa campanha se estende do mês de agosto de 2006 até outubro.

Ela levou até Mons. Fellay a proferir uma mentira pública em 12 de outubro de 2006 sobre seus relacionamentos com Roma e com o Padre Ratzinger na Radio Courtoisie, como *Virgo-Maria* revelou[9].

O objetivo era fazer com que os fiéis orassem para pedir à Santíssima Virgem *o Motu Proprio* que o Padre Ratzinger estava na realidade determinado a promulgar de qualquer forma, pois constituía o dispositivo chave para confundir os sacerdócios conciliares inválidos com o autêntico católico dotado de poderes sacrificiais (cf. Carta solene aos quatro bispos da FSSPX).

A decisão de promulgar *o Motu* havia, aliás, já sido anunciada[10] pelo Dr. Alcuin Reid diante dos beneditinos conciliares ingleses em 19 de abril de 2006.

Ela deveria ser concluída com a esperada promulgação do *Motu Proprio* **para meados de novembro de 2006.**

Trata-se de enganar os fiéis fazendo-os acreditar que esse milagre foi obtido por suas orações.

Nosso site *Virgo-Maria.org* foi o primeiro **e único site na internet a denunciar** todas essas manobras, e esperamos ter contribuído assim para o fracasso desta operação sacrílega.

Enquanto isso, uma sucessão de eventos públicos também interferiu para Ratzinger, que o incomodaram consideravelmente:

- O caso da provocação de Ratisbona em relação aos muçulmanos em setembro,
- O caso da apostasia da mesquita azul em Istambul no final de novembro. Este caso foi acompanhado pelos dois atos sacrílegos de ecumenismo com os ortodoxos cismáticos em Istambul e o suposto Arcebispo de Cantuária em Roma em novembro.
- E, sobretudo, houve a demissão espetacular do novo suposto arcebispo de Varsóvia, quando seu passado como ex-colaborador da ex-polícia secreta comunista foi finalmente revelado publicamente no início de janeiro de 2007. Esta sucessão de falhas ou obstáculos obrigava o Padre Ratzinger a mais prudência e exigia uma temporização (cf. mensagens anteriores VM sobre esses assuntos).

Esta operação incluía vários níveis, uma vez que à promulgação prevista do *Motu Proprio* sucedia a difusão maciça na França do kit de São Pio V em DVD, com a carta de acompanhamento do Padre de La Rocque apresentando o "*rito de La Rocque*", ou seja, o rito da missa de São Pio V em vernáculo (francês) e voltado para o povo. Esta operação foi lançada em dezembro de 2006.

Então, em início de março de 2007, chegou o livro do Padre Celier, em andamento desde o mês de setembro anterior[11], onde ele assumia diante da mídia o papel não oficial de porta-voz da FSSPX, especialmente para as questões dos relacionamentos da FSSPX com Roma.

O livro do Padre Celier amplia ainda mais o "*rito de La Rocque*" ao preconizar o "*rito Pipaule*" que mistura tanto o rito de São Pio V quanto o rito de Paulo VI.

Paralelamente, o Padre Lorans mescla cada vez mais sua imagem à de São Nicolau do Chardonnet por sua presença constante nesta igreja.

4.2.3 - Fase 3/ "*Motu Proprio* / Schmidberger-Williamson-Lorans-Celier":

A terceira fase começará assim que o *Motu Proprio* for publicado: a partir de 25 de março de 2007 ou talvez na Quinta-feira Santa, 5 de abril de 2007, símbolo da instituição do Sacrifício de Melquisedeque que este *Motu Proprio* visa precisamente destruir ao instaurar a confusão dos Sacerdócios (cf. carta solene aos quatro bispos da FSSPX).

O Padre apóstata Ratzinger sabe que já não possui o elemento psicológico sobre o qual contava após o fracasso da operação sacrilége do "*buquê espiritual*" para uma "*aliança cantada*" em uma atmosfera de euforia. Então, como obter o efeito de arrastamento desejado?

4.2.3.1 - A necessidade de um elemento psicológico para cristalizar em torno de Ratzinger

Esse elemento psicológico indispensável poderia ser trazido de fora. De fato, os rumores se multiplicam e se intensificam sobre os preparativos militares americanos no Golfo e seu próximo e possível ataque por bombardeios ao Irã. Segundo ecos provenientes de serviços secretos russos, o ataque poderia ocorrer muito em breve, talvez já na sexta ou no sábado santo[12].

Se tal ataque ocorresse, ele provocaria imediatamente um choque financeiro, econômico e social, ao mesmo tempo em que levantaria uma imensa emoção na França, assim como na Europa.

As relações se polarizariam imediatamente em torno de dois polos: Ocidente e Islã, e isso iniciaria a dinâmica do "*choque das civilizações*" tão almejado pelos "***neo-cons***" que dirigem a política anglo-saxônica atual.

O discurso consistiria, então, em declarar a "***união sagrada do Ocidente, e principalmente do Cristianismo frente ao Islã***".

E, na Tradição católica, **não há dúvida de que seria exigido o alinhamento incondicional em torno do "*papa Bento XVI*" supostamente "*tampão do Ocidente*"** (Ratzinger estando de fato muito ligado, na realidade, à família Bush e aos "*neo-cons*" americanos).

Colocando em destaque a "*União sagrada*" atrás de Ratzinger, e frente ao Islã, os aliados e os infiltrados modernistas **exigiriam silenciar todas as discussões doutrinais**, tais como aquelas que versam sobre a invalidade das consagrações conciliares, **debates que seriam taxados de "*controvérsias bizantinas*" diante de um perigo de civilização**.

4.2.3.2 Conseguir que Dom Fellay aceite reunir o Capítulo Geral após o anúncio público de Ratzinger de uma proposta de acordo

Mas ainda há um problema para o Padre Ratzinger: como forçar a assinatura da mão de Dom Fellay? Até agora, as hesitações do bispo suíço (Sim e não) mantiveram um *status quo*.

Reduzimos-nos a fazer hipóteses, sem pretender, de maneira alguma, adivinhar precisamente o futuro.

Mas podemos imaginar que, ao não conseguir obter a assinatura formal do Superior Geral da Fraternidade, o Padre Ratzinger considere engajá-lo em um processo de assembleia que lhe impusesse a assinatura desejada.

Assim, poderíamos imaginar que **Roma crie uma situação que permitiria à sua rede de infiltrados modernistas exigir a reunião do Capítulo Geral da FSSPX para decidir em última instância**.

4.2.3.3 Uma instrumentalização revolucionária da assembleia dos 40 do Capítulo Geral que acurralaria Dom Fellay

Neste caso, o objetivo dos infiltrados seria **assegurar o controle da maioria dos votos dentro do Capítulo Geral.** Este inclui 40 membros, e é provável que os infiltrados modernistas, dos quais alguns pertencem ao Capítulo, já estejam trabalhando discretamente em membros-chave para garantir suas assinaturas no momento decisivo. Isso é algo que podemos imaginar a partir da última reunião na Alemanha em 23 de fevereiro de 2007 entre o Padre Schmidberger e Dom Williamson.

A subversão revolucionária já adquiriu, de fato, uma grande experiência na manipulação de assembleias. Recomendamos aos leitores que leiam sobre isso a obra "***Grupos redutores e núcleos dirigentes***", redigida a partir das célebres investigações do historiador Augustin Cochin do século XIX sobre o funcionamento das assembleias durante a Revolução Francesa.

Assim procederam os modernistas no Concílio Vaticano II, onde uma minoria conseguiu imediatamente tomar o controle dos trabalhos de 2.500 Padres conciliares.

Entre os 40 membros, o núcleo dos infiltrados modernistas já é significativo dentro do Capítulo Geral da FSSPX.

4.2.3.4 Qual seria a repartição dos papéis dos infiltrados modernistas que poderíamos imaginar?

Com base na observação das ações desses personagens nos últimos meses, podemos avançar como hipótese plausível:

- O Padre Celier, porta-voz oficial da FSSPX (cargo de Comunicação compartilhado com o Padre Lorans)
- O Padre Lorans, Pároco de São Nicolau do Chardonnet em substituição ao Padre Beauvais
- O Padre de La Rocque dirigindo a "***Comissão teológica para discussões doutrinais com Roma***"

- O Padre Laurençon assumindo *Fideliter* e as *edições Clovis* (com a exclusão ou "promoção" do Padre Toulza)
- O Padre Sélégny, à frente do Distrito da França, em substituição ao Padre de Cacqueray, que assim encerraria suas responsabilidades na lamentável questão do site caluniador *honneur.org*.
- Dom Fellay, a longo prazo, não teria mais voz na questão se persistisse....

Logo após a assinatura do acordo com Roma, e com a divulgação nos meios de comunicação (*Le Figaro*, *Le Monde*, etc.), Dom Williamson se oporia barulhentamente, tentando tomar a dianteira de uma falsa resistência. Ele tentaria, de fato, atrair os padres não juramentados para melhor neutralizá-los, enquanto os padres juramentados se juntariam à estrutura canônica estabelecida pela Roma apóstata.

Na sua nova « Fraternité », em trompe-l'œil[A], Dom Williamson se apresentando como o continuador fiel de Dom Lefebvre interdiria o « sedevacantismo » e recusaria sempre tratar seriamente da questão da invalidade das consagrações conciliares. Esta nova « Fraternité » poderia ainda ser unida por Avrillé.

E, em tal hipótese, de divisão em divisão, o rebanho continuaria a se diminuir... até a última insignificância.

---

[9] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-14-A-00-Faux_fuyants_de_Mgr_Fellay.pdf

[10] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-06-A-Reid_reforme_de_la_reforme_4.pdf

[11] Assim como prova a imagem infantil do petroleiro que vira de borda exposto neste livro, utilizada já pelo Padre de Cacqueray na sua conferência de condicionamento de 27 de setembro de 2006 http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2006/010_2006/VM-2006-10-12/VM-2006-10-12-D-00-Tentations_abbe_Lorans.htm

[12] http://www.mondialisation.ca/index.php?context=viewArticle&code=RIA20070320&articleId=5134

A - NT: ilusão de ótica

Revision #9
Created 18 August 2024 16:39:55 by Admin
Updated 18 August 2024 17:23:40 by Admin